

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: Valor Econômico.....	2
Título: Presidente vê PIB ‘fantástico’, apesar de abaixo do esperado	2
Título: PL do Gás.....	3
Título: 3R surpreende e acirra disputa por Urucu.....	4
Título: Destaques	6
Título: Petroleiras veem transformação no país	7
Título: Curta.....	9
Título: Guedes quer R\$ 62 bi com venda total da Eletrobras	9
VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	11
Título: IPO de subsidiária obriga Benjamin Steinbruch, da CSN, a planejar sucessão	11
VEÍCULO: Folha de S. Paulo	13
Título: Avisei.....	13
VEÍCULO: O Globo.....	14
Título: Agenesra aplica multa de R\$ 1,35 milhão contra Cedae	14
VEÍCULO: Correio Braziliense.....	14
Título: A um passo da privatização	14
Título: Desistência de holding italiana na disputa pela CEB tira munição da oposição	19

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 03/12/2020****Seção: Política****Autor: Fabio Murakawa e Matheus Schuch — De Brasília****Título: Presidente vê PIB 'fantástico', apesar de abaixo do esperado**

O presidente Jair Bolsonaro disse ontem que a economia está crescendo em “V” e que os dados do Produto Interno Bruto (PIB), divulgados ontem pelo IBGE, são “fantásticos”. Apesar da afirmação do presidente, o crescimento de 7,7% da economia no terceiro trimestre em relação ao trimestre anterior ficou abaixo da alta de 8,3% prevista pelo próprio governo.

A recuperação entre julho e setembro veio após uma queda de 9,6% no segundo trimestre e outra de 1,5% nos três primeiros meses do ano. O tombo foi causado pelo freio na atividade econômica causado pela pandemia.

“A economia esta crescendo em 'V', como dizia o Paulo Guedes. Realmente, os dados são fantásticos”, disse Bolsonaro, ao lado dos **ministros de Minas e Energia, Bento Albuquerque**, e do Meio Ambiente, Ricardo Salles.

Em seguida, ele descreveu um encontro que teve recentemente com empresários do setor siderúrgico. Segundo ele, na conversa os executivos deram outro indício de aquecimento da economia.

“Nós tivemos em Brasília o pessoal do aço, todas as usinas estão funcionando a todo o vapor, está com falta de material no mercado”, afirmou. “Isso é um bom sentido, uma boa notícia, mas por outro lado isso quer dizer que o Brasil, aquecendo a economia, gasta mais energia.”

Bento, por sua vez, afirmou que os reservatórios das usinas hidrelétricas brasileiras estão baixos por conta da maior seca desde 2000 no Sul e desde 2015 no Centro-Oeste e Sudeste do país. Isso levou Bolsonaro a pedir reiteradas vezes que os internautas apagassem luzes desnecessariamente acesas em suas casas.

Na live, além disso, Albuquerque disse acreditar que o Congresso aprovará a privatização da Eletrobras em 2021. E afirmou que a empresa será capitalizada e que todos os investidores poderão participar desse processo.

Albuquerque foi questionado por jornalistas da rádio Jovem Pan, que participam da transmissão, sobre se a privatização da empresa sairia do papel no ano que vem.

“Eu acredito que sim, é uma prioridade do governo a privatização da Eletrobras. Nós encaminhamos desde o ano passado um projeto de lei para a Câmara dos Deputados”, respondeu. “Desde então, estamos trabalhando junto com a Câmara e com o Senado, com as lideranças políticas para que esse projeto seja apreciado. Acreditamos que será.”

A estratégia do governo de retomar as negociações para a privatização da empresa, no entanto, enfrenta resistências no Congresso.

Nesta semana, um ministro do presidente Bolsonaro afirmou ao **Valor**, sob anonimato, também que uma possível reeleição de Rodrigo Maia (DEM-RJ) na presidência da Câmara enterraria as chances de venda da empresa.

Mas Bento relatou estar em conversas com deputados e senadores sobre o tema e se disse otimista.

“Tem tudo para ser aprovado no ano de 2021 e nós realizarmos, não diria uma privatização, uma venda da Eletrobrás. Ela vai ser capitalizada, ela vai virar uma grande empresa de energia com a participação de investidores”, disse. “Todos, todos poderão participar desse empreendimento.”

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 03/12/2020

Seção: Opinião

Autor: Augusto Salomon

Presidente executivo da Associação Brasileira de Distribuidoras de Gás Canalizado (Abegás)

Título: PL do Gás

Cartas de Leitores

Há erros conceituais no artigo “PL do Gás deve reduzir os conflitos regulatórios” (**Valor**, 03/12).

É essencial esclarecer que, como outras indústrias de rede, a distribuição de gás canalizado constitui o chamado monopólio natural, formato que não só garante maior eficiência econômica ao mercado, mas é perfeitamente legal, conforme prevê a Lei da Defesa da Concorrência (Art. 36, §1º). Isso nada tem a ver com o monopólio exercido de fato pela Petrobras em toda a cadeia do gás natural. As concessionárias de distribuição implantam, operam e mantêm redes. Distribuem o energético - com qualidade e segurança - a diversos segmentos, inclusive os grandes consumidores. Seus serviços são acompanhados por

agências reguladoras, que gerenciam e fiscalizam o andamento dos trabalhos e estabelecem uma tarifa justa, protegendo o consumidor e preservando o equilíbrio econômico-financeiro dos contratos de concessão.

Quando alegam ser preciso uma “visão mais abrangente” desses conceitos, a pretexto de não “atrapalhar a modernização” do setor, os autores distorcem a teoria econômica e a jurisprudência, talvez com o objetivo de confundir o leitor e o Congresso Nacional, que examina o PL do Gás.

A Abegás seguirá defendendo a universalização do serviço de distribuição gás canalizado, a diversificação de ofertantes do energético e o investimento em infraestrutura essencial - garantindo o fornecimento de gás natural a todos os brasileiros. Esse é o nosso papel.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 03/12/2020

Seção: Empresas

Autor: Maria Luíza Filgueiras — De São Paulo

Título: 3R surpreende e acirra disputa por Urucu

A disputa pelo polo Urucu, maior reserva de gás natural em terra do país colocada à venda pela Petrobras, ficou acirrada. A novata 3R Petroleum foi agressiva no lance pelas concessões no Amazonas, oferecendo US\$ 1 bilhão (R\$ 5,13 bilhões), valor 67% acima da proposta da Eneva, que ofereceu cerca de US\$ 600 milhões (R\$ 3,08 bilhões), conforme apurou o **Valor**.

A diferença surpreendeu executivos envolvidos na disputa. Nos processos de desinvestimento da estatal, as disputas entre proponentes costumam se dar entre valores mais próximos. No caso de Urucu, o entendimento inicial do setor era que a Eneva poderia dar o maior lance uma vez que já opera o campo de Azulão no Amazonas e teria mais sinergias e conhecimento da área. A 3R resolveu ser mais agressiva considerando uma alteração na estratégia comercial do negócio, apurou o **Valor**. Esses ajustes são condicionantes.

Para pagar o que ofereceu, a 3R quer assegurar liberdade de renegociar contratos com as empresas de dutos e com a principal compradora do gás no Amazonas. O entendimento é que caberiam alterações nas tarifas dos contratos. A principal compradora é a Cigás, que tem como acionistas a Managás, do empresário Carlos Suarez, e o governo do Amazonas.

O polo Urucu reúne sete concessões de produção de petróleo e condensado, mas principalmente de gás natural, localizadas nos municípios de Tefé e Coari. Como condicionantes como renegociação de antemão desses contratos não estão previstas na venda, a Petrobras terá que avaliar se considera que a

proposta está dentro do escopo estabelecido para validar a participação da proponente no processo, explicaram duas fontes.

A disparidade entre os dois lances chegou a levantar questionamentos na concorrência sobre a capacidade de a 3R arcar com o lance. A empresa foi criada pela gestora de private equity Starboard e, em fevereiro de 2019, comprou a Ouro Preto Óleo e Gás. No início de novembro, fez sua listagem em bolsa brasileira, captando R\$ 690 milhões e avaliada em bolsa em R\$ 2,6 bilhões, pouco mais da metade da proposta.

Também listada na B3, a Eneva vale no mercado de R\$ 18,7 bilhões tem caixa de R\$ 2,6 bilhões (dado do balanço do terceiro trimestre - o que também demanda parte em financiamento para a totalidade da proposta. A Eneva tem procurado ativos de grande porte para investir, com abordagens que incluíram também participações acionárias em empresas do setor.

A Petrobras tenta evitar lances que não podem ir adiante, considerando que pelas regras do Tribunal de Contas da União ela também não pode deixar os cheques altos na mesa. Há dois anos, a 3R fez a maior proposta e levou o polo de Riacho da Forquilha, com 34 campos terrestres. Um ano depois, não tinha acertado o financiamento e foi desclassificada. A estatal teve de vender para o segundo colocado, com menos US\$ 64 milhões no bolso mais as despesas de operação do prazo transcorrido.

A preparação da 3R, desta vez, pode ter sido mais cautelosa. Na segunda-feira, a companhia apresentou ao JP Morgan, assessor da Petrobras no processo, suas garantias firmes e cartas-conforto, disseram duas fontes. As garantias seriam respaldadas principalmente pela intenção de investimento de fundos ligados à Starboard, e não por financiamentos bancários, apurou o **Valor**. Uma fonte ressalta que, listada em bolsa, a empresa abriu mais uma frente de eventual captação de recursos destinada à aquisição. A Eneva também já teria dado suas garantias firmes, conforme pessoas a par do processo.

Ontem, após a informação publicada pelo **Valor PRO**, serviço de notícias em tempo real do **Valor**, as ações da 3R chegaram a subir 2,9% e as da Eneva caíram 8,2%. Os papéis fecharam com alta de 1,87% e queda de 6,32%, respectivamente. O desfecho da disputa ainda é incerto. Quando as propostas forem validadas conforme o escopo da venda, a Petrobras vai avaliar o melhor negócio - ainda não subiu para o conselho de administração da estatal. A estatal e seu assessor financeiro ainda não sinalizaram aos interessados data para darem esse retorno, disseram três fontes.

Procurada, a Eneva disse que “avalia todas as oportunidades de mercado alinhadas com a sua estratégia, porém não comenta transações específicas ou

em curso.” Petrobras e 3R não comentaram até o fechamento da edição.

(Colaborou André Ramalho, do Rio)

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 03/12/2020

Seção: Empresas

Autor:

Título: Destaques

Sinal verde para CEB

O ministro Kassio Nunes Marques, do Supremo Tribunal Federal (STF), negou o pedido de parlamentares para suspender o leilão da distribuidora da Companhia Energética de Brasília (CEB), marcado para hoje na B3, em São Paulo. Nunes Marques não conheceu da ação e afirmou, em seu despacho, que não reconhecia “os requisitos viabilizadores do regular trâmite” da reclamação apresentada por cinco deputados do Distrito Federal. E destacou que “a Corte já definiu que empresas subsidiárias podem ser vendidas sem aval do Congresso”. No pedido, os parlamentares afirmavam que a holding da CEB não poderia alienar a subsidiária sem autorização da Câmara Distrital. A CEB-D é controlada pelo governo do DF e atende cerca de 3 milhões de pessoas. Foi levada à venda porque enfrenta dificuldades operacionais, econômicas e financeiras e corre o risco de perder a concessão por descumprimento de metas regulatórias. O certame de hoje oferecerá 100% das ações ao preço mínimo de R\$ 1,42 bilhão. Segundo fontes, três empresas estão na disputa: CPFL, Equatorial e Neoenergia. O processo de desestatização foi conduzido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), com assessoria do Banco Plural e do Demarest Advogados. **(Isadora Faust Peron, de Brasília)**

Eólicas da Honda

A Honda concluiu a ampliação de seu parque eólico localizado em Xangri-Lá (RS). O empreendimento alcançou 31,7 megawatts (MW) de capacidade instalada com a entrada em operação, neste mês, do décimo aerogerador. A Honda é a única montadora a ter um parque eólico próprio no Brasil. Operada pela subsidiária Honda Energy, a usina foi inaugurada em 2014. A energia do parque atende a demanda elétrica da unidade da Honda em Sumaré (SP), onde estão localizados a fábrica de automóveis, o centro de Pesquisa & Desenvolvimento e o escritório-sede da marca. Em 2016, o parque passou a suprir também o escritório administrativo na capital paulista e, mais recentemente, a segunda unidade produtiva de automóveis, em Itirapina (SP).

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 03/12/2020****Seção: Empresas****Autor: André Ramalho, Gabriela Ruddy e Rodrigo Carro — Do Rio****Título: Petroleiras veem transformação no país**

Brasil se prepara para transformações no mercado de petróleo, mudanças que foram discutidas esta semana na Rio Oil & Gas

Diante dos impactos da pandemia de covid-19 sobre o consumo de petróleo e sobre as perspectivas de preços da commodity para o longo prazo, a indústria global de óleo e gás deve intensificar os esforços na transição energética para uma economia de baixo carbono. Enquanto isso, no Brasil, o setor se prepara para uma agenda de transformação profunda: ao mesmo tempo em que recebe atenção das empresas, de olho na vocação natural do país para as energias mais limpas, o mercado brasileiro mergulha em um processo de abertura sem precedentes nos negócios de refino e gás natural.

Na edição 2020 da Rio Oil & Gas, uma das maiores feiras do setor na América Latina, realizada esta semana pela primeira vez de forma virtual, o assunto da transformação do mercado brasileiro dominou a pauta dos debates. Num dos anos mais difíceis da história recente da indústria, executivos das principais petroleiras do mundo saíram em defesa de melhorias no ambiente regulatório e da importância de o Brasil manter o ritmo da abertura do refino e do gás. E, olhando para a transição energética, reforçaram a posição estratégica do país - que oferece oportunidades tanto em óleo quanto em renováveis.

Na visão de executivos do setor, a transição rumo a fontes de energia menos poluentes é uma oportunidade para o Brasil atrair investimentos não somente em renováveis, mas também no próprio setor de petróleo. O gerente-executivo de águas ultraprofundas da Petrobras, Joelson Falcão Mendes, destacou que o pré-sal tem custos de extração competitivos para se manter como fonte importante no mercado global, frente à queda esperada do consumo de óleo nas próximas décadas, além de teores de enxofre baixos - motivo pelo qual as exportações da estatal vêm tendo boa entrada no mercado global, sobretudo na Ásia. “Temos um pré-sal onde podemos buscar energia com uma menor quantidade de emissões possíveis”, disse.

Empresas como a Equinor e Shell reforçaram o interesse pelo mercado brasileiro de energias limpas. O presidente global da norueguesa Equinor, Anders Opedal, afirmou que a empresa tem interesse em projetos de geração eólica em alto-mar no Brasil. “Estamos olhando oportunidades na costa brasileira”, disse o executivo. Ele também citou a intenção da companhia de se

posicionar no mercado de gás, no país, e comentou que espera “em breve” ver progressos na de abertura do mercado.

O presidente da Shell no Brasil, André Araújo, acredita que o Brasil tem potencial para assumir um papel relevante dentro da estratégia de transição energética das petroleiras. “Se o Brasil fizer seu dever de casa, vai sair na frente de todo mundo”, comentou o executivo.

Ele defendeu a importância de políticas públicas que criem um ambiente favorável à transição e defendeu a adoção de mecanismos de crédito de carbono no Brasil - sem, contudo, taxar emissões. “Na nossa região, o histórico é de que o destino possível de um imposto não está relacionado ao que entendemos como razoável”.

As grandes petroleiras europeias - BP, Equinor, Shell e Total - anunciaram este ano compromissos para zerar as respectivas emissões líquidas de carbono até 2050. Para o vice-presidente de estratégia da Iniciativa Climática para Óleo e Gás (OGCI, na sigla em inglês), Julien Perez, as petroleiras têm vantagens na transição, como a capacidade de conduzir projetos complexos, a escala global e o acesso a financiamento. “As companhias trazem conhecimentos internacionais, como sensibilidade a diferentes mercados.”

Diante da transição energética e da previsão de preços mais baixos para o óleo, as petroleiras pregaram a necessidade de regulações mais amistosas aos investimentos, no Brasil. A Shell, por exemplo, defendeu o fim do regime de partilha do pré-sal e que o Congresso avance com a Nova Lei do Gás e a reforma tributária em 2021.

Em relação à abertura do refino, um dos pontos em debate é a segurança do abastecimento, a medida em que a Petrobras - que historicamente assumiu o papel de garantidora do suprimento nacional - deixará de deter o monopólio de fato do setor. **Segundo o secretário-executivo de óleo e gás do Ministério de Minas e Energia, José Mauro Coelho**, o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) pautará na próxima semana o monitoramento em tempo real do mercado de combustíveis pela Agência Nacional do Petróleo (ANP). “No mundo pós-alienação dos ativos de refino, a Petrobras não conseguirá mais olhar o mercado de combustíveis como um todo. E nenhum outro agente verá esse mercado como um todo”.

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 03/12/2020****Seção: Empresas****Autor:****Título: Curta**

Minério renova recorde

A redução da meta de produção da Vale em 2020, em um momento de demanda global fortemente aquecida, deu novo impulso aos preços do minério de ferro no mercado transoceânico, que renovaram o recorde em 2020 e alcançaram o nível mais elevado desde o início de setembro de 2013. Segundo a publicação especializada "Fastmarkets MB", o minério com teor de 62% de ferro avançou 0,6% no porto de Qingdao, para US\$ 137,08 por tonelada. Nos primeiros dias de dezembro, a valorização acumulada chega a 4%. No ano, o ganho é de quase 49%. Na bolsa de Dalian, os contratos mais negociados, com entrega em janeiro, avançaram 1,7%, a 937 yuans por tonelada. Anteontem, a Vale informou que a produção da commodity do aço em 2020 deve ficar entre 300 milhões e 305 milhões de toneladas, abaixo do previsto anteriormente - naquele momento, a companhia dizia que a previsão era a de que o volume produzido ficasse perto do piso do intervalo, uma vez que ainda enfrentava dificuldades na retomada das operações desde o desastre de Brumadinho (MG). A companhia também reduziu a meta de produção para 2021, de 375 milhões a 395 milhões de toneladas para 315 a 335 milhões de toneladas.

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 03/12/2020****Seção: Empresas****Autor: Daniel Rittner — De Brasília****Título: Guedes quer R\$ 62 bi com venda total da Eletrobras**

Mesmo com resistências do Congresso Nacional ao projeto de lei que autoriza o governo a ceder o controle da Eletrobras, por meio de uma capitalização feita exclusivamente pelos acionistas privados, a equipe econômica já faz planos mais ousados para o futuro da empresa e com impactos na gestão da dívida pública.

A estratégia desenhada por auxiliares do ministro Paulo Guedes é promover, em 2022, a venda no mercado das ações da Eletrobras que ainda vão ficar nas mãos da União e do BNDES - bem como da BNDESPar.

Estatual renovará por 30 anos a concessão das usinas hidrelétricas e pagará uma outorga para o Tesouro Nacional

Essa segunda operação, que viria na sequência da chamada pública de capital (follow on), é tida no governo como uma espécie de “fase 2” da privatização e renderia quase R\$ 62 bilhões. O governo ficaria apenas com uma “golden share” para manter o poder de veto em decisões estratégicas.

Nos cálculos da equipe econômica, conforme o **Valor** apurou, a União ainda terá 34,55% de fatia societária da Eletrobras depois da capitalização. Juntos, BNDES e BNDESPar vão manter 11,19%. Hoje eles têm posições maiores (no total de 51,82%) e controlam a estatal, mas ficarão com suas participações diluídas depois da chamada de capital, que não receberá aporte dos acionistas majoritários e por isso acarretará na perda de controle.

Anteontem, em reunião do conselhos de ministros do Programa de Parceria de Investimentos (PPI) no Palácio do Planalto, o governo Jair Bolsonaro reiterou a previsão de capitalizar a Eletrobras até o fim de 2021.

Para isso, será preciso aprovar um projeto de lei enviado no ano passado ao Congresso e alvo de enorme resistência, principalmente no Senado. Na Câmara dos Deputados, mesmo antes da pandemia, sequer foi criada uma comissão especial para discutir a proposta. Tentativas do governo anterior, do ex-presidente Michel Temer, também falharam.

O governo tem a expectativa de que, mediante sinalizações de mudanças no projeto original (como a reinclusão da golden share e a criação de fundo para a região Norte), conseguiu diminuir a antipatia dos senadores com a proposta. Paralelamente, conta com a organização de uma base e o apoio de neoaliados do Centrão para avançar na Câmara.

Na estimativa do Ministério da Economia, haveria um intervalo de nove meses entre a aprovação legislativa e a concretização do “follow on” com acionistas minoritários. Com os recursos levantados, a Eletrobras renovará por 30 anos a concessão de suas usinas hidrelétricas e pagará uma outorga para o Tesouro Nacional.

Essa outorga advém da chamada “descotização” das atuais concessões. Em 2012, após a medida provisória publicada pela então presidente Dilma Rousseff para reorganizar o setor elétrico (MP 579), as usinas passaram a operar pelo regime de cotas nos novos contratos. Elas são remuneradas apenas pelo custo de operação e manutenção. Na prática, entretanto, o que a Eletrobras gasta efetivamente com O&M não banca 100% de seus custos e ela sai no prejuízo.

Com a descotização, a Eletrobras poderá vender sua energia a preços de mercado e também ampliar o fornecimento para grandes consumidores industriais. Com a expectativa de faturamento maior e ganhos de eficiência sob

controle privado, a equipe econômica trabalha com um cenário “conservador” de valorização de 50% da empresa.

Para justificar essa projeção, o Ministério da Economia: o preço sobre valor patrimonial da ação (P/VPA) - um indicador bastante usado no mercado financeiro - da Eletrobras está em torno de 0,8.

Quando está abaixo de 1, pode-se afirmar que as ações são negociadas abaixo do valor patrimonial da empresa. No caso da Equatorial Energia, uma de suas maiores rivais no mercado, o P/VPA é de 2,4. Avalia-se que, depois da capitalização inicial, a Eletrobras possa chegar facilmente a 1,2.

Com essa evolução, o valor da fatia acionária de 34,55% do Tesouro passaria a ser de R\$ 46,6 bilhões. BNDES e BNDESPar, somados, manteriam ações equivalentes a R\$ 15,1 bilhões após essa valorização “natural” da empresa.

Hoje, sem a perspectiva de valorização dos papéis, a equipe econômica estima que essas participações valem R\$ 31 bilhões e R\$ 10 bilhões, respectivamente.

O que muda, em relação a tudo o que se disse anteriormente sobre a Eletrobras, é o plano de não ficar mais com ações dela na carteira oficial - seja do Tesouro ou do BNDES. Ou seja, vender a participação restante e usar os recursos no abatimento da dívida pública, que está chegando à marca simbólica de 100% do PIB depois das medidas de combate à pandemia. Na cabeça de Guedes e de seus auxiliares, essa “segunda fase” da privatização da Eletrobras pode perfeitamente ser executada em 2022, antes do término do mandato de Bolsonaro. O ponto de interrogação, no entanto, é a resposta de senadores e deputados a esse novo planejamento.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 03/12/2020

Seção: Economia

Autor: Fernanda Guimarães

Título: IPO de subsidiária obriga Benjamin Steinbruch, da CSN, a planejar sucessão

Comando. Em processo de abertura de capital da CSN Mineração, empresário abordou o tema com investidores, e sua filha mais velha, Victoria, é apontada como sucessora; Steinbruch comanda há 20 anos uma das maiores siderúrgicas do País, controlada pela família

A abertura de capital da subsidiária de mineração da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) obrigou Benjamin Steinbruch, presidente da empresa, a falar sobre sua sucessão. Aos 67 anos, o empresário comanda com pulso firme há

quase duas décadas uma das maiores siderúrgicas do País, controlada pela família. O assunto surgiu à mesa em conversas com potenciais investidores, que tinham dúvidas sobre o planejamento sucessório, que pode interferir no futuro da CSN Mineração. A subsidiária está prestes a ser listada em uma oferta inicial de ações (IPO, na sigla em inglês), prevista para o início do ano que vem, que pode levantar R\$ 8 bilhões. A transação faz parte da missão da CSN de reduzir seu endividamento, após anos de cobrança do mercado.

A sucessão, afirmam fontes próximas à companhia, é esperada para ocorrer em três anos, após Steinbruch completar 70. Sua filha mais velha, Victoria, hoje com 28 anos, é apontada como a próxima executiva a assumir o posto mais alto da CSN.

A passagem de bastão de pai para filha é vista internamente como natural, embora Steinbruch não pareça alguém que esteja perto de uma aposentadoria. Sempre lembrado como aquele que não foge de uma briga e como um “exímio negociador”, característica apontada como o principal motor de seu sucesso empresarial, Steinbruch participa ativamente das reuniões com investidores no processo de preparação para levar a CSN Mineração à Bolsa. Victoria também está sempre presente nos encontros e já mostrou, segundo fontes que participaram das conversas, que conhece o negócio.

Preparação. Apesar da pouca idade, Victoria está envolvida há muitos anos no dia a dia da empresa. O executivo já a levava, desde menina, para importantes reuniões. Desde conversas com bancos a encontros para tomada de decisão da empresa - hábito que, muitas vezes, deixou relutante os executivos presentes, afirmam fontes. Depois das reuniões, era comum o pai perguntar à filha os pontos mais importantes do encontro. Hoje, Victoria ocupa o cargo de assessora da presidência, ao lado de mais outros dois executivos, Pedro Oliva e Alberto Sena dos Santos. “Victoria sempre esteve ao lado Benjamin a vida toda, é muito competente. Conhece tudo da empresa”, diz uma fonte que está acompanhando o processo de abertura de capital da unidade, em condição de anonimato.

Steinbruch tem quatro filhos. Além da primogênita, outros dois também trabalham na CSN, Alessandra e Felipe - o último comanda o braço de inovação da empresa, a CSN Inova. O caçula, Mendel, é o único que ainda não atua na companhia controlada pela família.

‘Olho do dono’. Em um dos encontros que antecederam o roadshow (período de reunião com investidores) do IPO da subsidiária de mineração, Steinbruch disse que a meta para os cargos de presidente (CEO) e para o responsável pelas finanças da empresa (CFO) é ter sempre alguém com “olho de dono”, afirmam fontes. O estatuto social da CSN não prevê uma idade máxima para ocupar o

cargo, algo que começa a ser mais utilizado pelas empresas de capital aberto, como forma de dar mais previsibilidade ao processo de sucessão.

De acordo com uma fonte próxima à companhia, Steinbruch falou de sua sucessão publicamente pela primeira vez há dois anos, em reunião com investidores em Nova York. E, já na época, já apontou Victoria como sua sucessora. Para fontes de mercado, pela idade de sua filha mais velha, Steinbruch poderia escolher um executivo para assumir a posição por um período de transição. No entanto, quem acompanha a empresa de perto não acredita que a sucessão se dará dessa forma.

Aprendizado. Em 2010, quando sua filha completou 18 anos, o empresário transcreveu em um artigo na imprensa trechos de um texto escrito por ela. “Por ter sempre me levado com ele, mesmo quando eu não entendia uma palavra, meu pai sempre me estimulou a pensar mais, a querer mais. Ele me deu a chave para um mundo que, apesar da minha idade, comecei a compreender. E agora, nessa nova fase, em que levo meu futuro em minhas próprias mãos, pretendo criar meus planos para a minha próxima etapa, aquela em que meu pai vai se orgulhar de ser pai de sua filha.”

Se de fato assumir o comando da CSN no lugar de seu pai, Victoria Steinbruch comandará uma das maiores empresas do País, com um faturamento anual na casa de R\$ 25 bilhões, conforme os números fechados do ano passado, em um setor ainda predominantemente masculino. Procurada, a CSN não comentou sobre o assunto.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 03/12/2020

Seção: Colunas

Autor: Fábio Zanini (interino)

Título: Avisei

Painel

O líder do DEM no Senado, Rodrigo Pacheco (MG), culpa o **ministro Bento Albuquerque (Minas e Energia)** por parte da atual crise energética. Pacheco afirma que alertou o presidente, em 7 de outubro, sobre o esvaziamento da represa de Furnas, sugerindo medidas de contenção.

Abuso

Bolsonaro disse que daria ordem a Albuquerque. “O problema é que há ministros que acham que mandam mais que o presidente”, diz Pacheco.

com Mariana Carneiro e Guilherme Seto

VEÍCULO: O Globo

Data: 03/12/2020

Seção: Rio

Autor:

Título: Agerensa aplica multa de R\$ 1,35 milhão contra Cedae

A Agência Reguladora de Energia e Saneamento (Agerensa) decidiu multar a Cedae em cerca de R\$ 1,35 milhão, por conta do problema em uma bomba na Elevatória do Lameirão, que há dias prejudica o abastecimento de água na capital e na Baixada Fluminense, e deixa consumidores com as torneiras secas. A informação é do RJ2, da TV Globo.

A decisão se baseia em pareceres técnicos e jurídicos da agência. A Cedae disse apenas que ainda não foi notificada. O processo, segundo o RJ2, não foi concluído e, por isso, a Cedae pode ser multada por outras eventuais irregularidades.

O problema começou no mês passado. A companhia iniciou um conserto emergencial em um dos motores que quebrou, reduzindo a capacidade de bombeamento de água a 75%. O prazo para terminar o reparo é no dia 20.

Hoje, 40 bairros da capital e três municípios da Baixada Fluminense devem ter problemas com a falta d'água. São eles: Anchieta, Acari, Parque Colúmbia, Pavuna, Coelho Neto, Colégio, Parada de Lucas, Cordovil, Vista Alegre, Irajá, Vila Kosmos, Vicente de Carvalho, Jardim América, Guadalupe, Costa Barros, Campo Grande, Inhoaíba, Cosmos, Paciência, Santa Cruz, Sepetiba, Pedra de Guaratiba, Bangu, Joá, Itanhangá, Barra da Tijuca, Cidade de Deus, Camorim, Vargem Pequena, Vargem Grande, Recreio dos Bandeirantes, Grumari, Jacarepaguá, Anil, Gardênia Azul, Freguesia, Pechincha, Taquara, Tanque e Praça Seca; além das cidades de São João de Meriti, Nilópolis e Mesquita.

VEÍCULO: Correio Braziliense

Data: 03/12/2020

Seção: Economia

Autor: Ana Maria Campos

Título: A um passo da privatização

Foram meses de controvérsias políticas e debates judiciais. Com aval do Judiciário, a CEB Distribuição, que atende mais de um milhão de consumidores, vai, hoje, a leilão na Bolsa de Valores de São Paulo. Três concorrentes estão credenciadas para participar, segundo o Correio apurou no mercado. São empresas controladas por holdings com atuação internacional e no Brasil.

Com sede em Brasília, o grupo Equatorial atua na distribuição de energia em quatro estados: Alagoas, Maranhão, Piauí e Pará. A Neenergia, controlada pela espanhola Iberdrola, tem como acionistas a Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil (PREVI) e o Banco do Brasil Investimentos. A empresa opera na Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte e no interior de São Paulo.

A terceira concorrente é a CPFL, controlada pela chinesa State Grid, que opera em vários países como Austrália, Filipinas, Geórgia, Grécia, Hong Kong, Itália, Portugal e Brasil.

Inicialmente, eram seis interessadas. Uma das empresas que desistiu do negócio foi a italiana Enel, que tem concessão da distribuição de energia em Goiás, Rio de Janeiro, Ceará e São Paulo, mas com resultados considerados pífios.

Após a aquisição da Enel Distribuição São Paulo (antiga Eletropaulo), em 2018, a empresa tornou-se o maior grupo em distribuição de energia do país. No entanto, segundo o ranking da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), a Enel está entre os piores desempenhos do país. O governador de Goiás, Ronaldo Caiado (DEM), falou até em estatização da CELG Distribuição S.A., controlada pela Enel.

O valor mínimo de privatização da CEB Distribuição foi fixado em R\$ 1,42 bilhão, mas a expectativa do Governo do Distrito Federal (GDF) é de que, por conta da disputa, o preço final de venda tenha um ágio. Será uma concorrência lance a lance, subindo cada vez em R\$ 15 milhões, até que o martelo do vencedor seja batido.

Ninguém se arrisca, porém, a fixar um percentual para o sobrepreço. O certo é que o mercado não aposta em nada menos do que R\$ 1,5 bilhão, pelo potencial de crescimento da empresa sob forte investimento na capital do país.

Controvérsia

O faturamento bruto da CEB Distribuição em 2019 chegou a R\$ 4,2 bilhões. Mas, as ações judiciais, movidas por nove parlamentares, podem prejudicar o preço final, sob o argumento de insegurança jurídica. Até o momento, no entanto, o GDF tem vencido todas as ações, com o entendimento de que existe legislação

que permite o processo de venda das ações e controle da empresa. Por isso, não há que se falar em aprovação pela Câmara Legislativa.

O Supremo Tribunal Federal (STF) não recebeu e arquivou, ontem, uma reclamação contra o edital do leilão. Na Justiça do DF, as batalhas também foram vencidas pelo governador Ibaneis Rocha (MDB). Ele pretende destinar o dinheiro arrecadado na venda da empresa na área social. Como o GDF detém 80% das ações, Ibaneis terá mais de R\$ 1 bilhão para apostar em investimentos.

Um dos entraves políticos está relacionado aos empregados da empresa. Hoje, são 900 funcionários, com salários e benefícios altos. Um eletricitista, por exemplo, chega a ganhar cerca de R\$ 22 mil entre renda e vantagens acumuladas. O valor é bem acima dos pagos pelas empresas privadas e, mesmo assim, a categoria está em movimento grevista por reajustes e manutenção de benefícios.

Quem assumir a CEB Distribuição certamente, para realizar uma recuperação e saneamento da empresa, terá de fazer ajustes. Para tornar a CEB Distribuição mais atrativa, a holding deu início a um processo de demissão voluntária. Quem permanecer nos quadros da empresa terá mais estabilidade, pelo menos a curto e médio prazos.

Um dos argumentos usados pelo governo para a venda da CEB é de que entre as sete empresas mais produtivas, todas são privadas. Entre as sete com piores resultados, estão três concessões públicas, como a CEB Distribuição. Hoje, há estatais apenas no Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais e Distrito Federal.

Presidente da CEB, Edison Garcia viajou, ontem, a São Paulo, para acompanhar o leilão.

Leilão

R\$ 1,42 bilhão valor mínimo de venda

R\$ 15 milhões cada lance

3 concorrentes

Ranking da ANEEL

Produtividade das concessionárias de energia**As 10 melhores**

- 1ª CPFL Santa Cruz (Companhia Jaguari de Energia)
- 2ª Equatorial PA (Equatorial Pará Distribuidora de Energia SA)
- 2ª EMG (Energisa Minas Gerais — Distribuidora de Energia SA)
- 4ª ESS (Energisa Sul-Sudeste — Distribuidora de Energia SA)
- 5ª EMT (Energisa Mato Grosso — Distribuidora de Energia SA)
- 5ª ETO (Energisa Tocantins — Distribuidora de Energia SA)
- 7ª EPB (Energisa Paraíba — Distribuidora de Energia SA)
- 8ª CEMAR (Companhia Energética do Maranhão)
- 8ª COSERN (Companhia Energética do Rio Grande do Norte)
- 8ª ESE (Energisa Sergipe — Distribuidora de Energia SA)

As cinco piores

- 1ª CEEE-D (Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica)
- 2ª ENEL-GO (Celg Distribuição S.A)
- 3ª ENEL-RJ (Ampla Energia e Serviços S.A.)
- 4ª ENEL-CE (Companhia Energética do Ceará)
- 5ª CEB (Ceb Distribuição SA)

***De acordo com o Indicador de Desempenho Global de Continuidade (IDGC) em empresas com número de unidades consumidoras maior que 400 mil.**

No páreo

Veja as empresas que estão disputando o leilão

Equatorial

Com sede em Brasília, o grupo Equatorial atua na distribuição de energia em quatro estados: Alagoas, Maranhão, Piauí e Pará. No total, responde pelo fornecimento de energia a 10% dos consumidores e detém 6,5% do mercado. Também opera na geração de energia e no sistema de telecomunicações.

Neoenergia

A Neoenergia, controlada pela espanhola Iberdrola, tem como acionistas a Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil (PREVI) e o Banco do Brasil Investimentos. A empresa tem 13,7 milhões de clientes distribuídos pelos estados da Bahia, de Pernambuco, do Rio Grande do Norte e, em cidades do interior de São Paulo, por meio da Elektro. Com forte atuação no segmento de fontes renováveis, a Neoenergia possui parques eólicos na Bahia, no Rio Grande do Norte e na Paraíba e uma usina solar em Fernando de Noronha (PE).

CPFL

CPFL tem a sua origem em São Paulo. Foi privatizada pelo governo de São Paulo nos anos 2000. Hoje, é controlada pela chinesa State Grid, que opera em vários países, como Austrália, Filipinas, Geórgia, Grécia, Hong Kong, Itália, Portugal e Brasil. Atua no Brasil desde 2010 e está presente em 12 estados. Também opera na geração de energia.

A empresa

Confira o desempenho

Lucro Líquido no exercício de 2020 (9 meses): R\$ 35,20 milhões, 49,30% abaixo do mesmo período de 2019 (R\$ 69,43 milhões).

CEB Geração: em 2020, resultados na ordem de R\$ 64,7 milhões, sendo 14% a mais do que o apurado no mesmo período do ano anterior. Destaca-se, nesse grupo, o resultado de equivalência patrimonial da Corumbá Concessões S.A. que, em 2019, apresentou resultado de R\$ 700 mil e, em 2020, saltou para R\$ 19,1 milhões, um aumento de 2.628%.

CEB Distribuição: em 2020, a subsidiária apresentou prejuízo no montante de R\$ 21,2 milhões, tendo, no mesmo período do ano anterior, um lucro de R\$ 13,5 milhões.

***Fonte: Apresentação aos acionistas dos resultados da CEB do 3º trimestre da CEB**

VEÍCULO: Correio Braziliense**Data: 03/12/2020****Seção: Eixo Capital****Autor: Ana Maria Campos****Título: Desistência de holding italiana na disputa pela CEB tira munição da oposição**

Não deixa de ser um alívio para o governo a desistência da italiana Enel na disputa pela privatização da CEB. Os críticos do processo de vendas das ações apontavam o risco de a empresa vencer o leilão e administrar a distribuição de energia no Distrito Federal. O problema é que a empresa, que tem a concessão da antiga Celg, em Goiás, apresenta péssimos resultados. A holding está presente em 38 países, espalhados por cinco continentes. A Enel Brasil é a maior empresa privada do setor elétrico brasileiro e atua nos segmentos de distribuição, geração, transmissão, comercialização, além de soluções de energia. Após a aquisição da Enel Distribuição São Paulo (antiga Eletropaulo), em 2018, a empresa se tornou o maior grupo em distribuição de energia do país. O problema, no entanto, é político. Em meio a críticas da oposição, o exemplo de Goiás seria mais munição contra o processo de privatização. A Enel, no entanto, não está entre as empresas aptas a participar, hoje, do leilão na Bolsa de Valores de São Paulo.

[illegible]

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875



JULIO MESQUITA (1862 - 1927)

Sexta-feira 4 DE DEZEMBRO DE 2020 R\$ 5,00 ANO 141 Nº 46434

estadão.com.br

Apoiada pelo Planalto, rede do ódio lucra com canais antidemocracia

Inquérito sobre atos contra STF e Congresso diz que youtubers ganham R\$ 100 mil por mês

Investigação sigilosa sobre organização e o financiamento de manifestações contra a democracia mostrou que um negócio lucrativo estava por trás dos protestos contra o STF e o Congresso, informam Patrik Camporez, Breno Pires e Rafael Moraes Moura. Informações usadas em canais do YouTube ligados ao "gabinete do ódio" saíram de dentro do Palácio do Planalto. Esses youtubers disseram que fatu-

66 Com o objetivo de lucrar, estes canais potencializam a retórica da distinção amigo-inimigo" HUMBERTO JACQUES VICE-PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA

ram pelo menos R\$ 100 mil por mês com a audiência gerada pelos canais. Um deles, o Foco do Brasil, faturou US\$ 330.887,08 entre março de 2019 e

maio de 2020, o equivalente a R\$ 1,7 milhão. Trabalhando a poucos metros do gabinete do presidente Jair Bolsonaro, o assessor especial da Presidência Tércio Arnaud Tomaz e o coronel Mauro Cesar Barbosa Cid, ajudante de ordens, são os interlocutores do blogueiro bolsonarista Allan dos Santos, apontado como elo do governo com youtubers. Procurados, os envolvidos não se pronunciaram. **POLÍTICA / PÁG. A4**

Lira faturava R\$ 500 mil por mês com desvio, diz PGR

Demência da Procuradoria-Geral da República afirma que a "rachadinha" na Assembleia de Alagoas rendia R\$ 500 mil mensais ao deputado Arthur Lira (Progressistas-AL). Como informou ontem o Estadão, o líder do Centro e candidato do Planalto à presidência da Câmara é apontado como chefe de esquema que desviou R\$ 254 milhões entre 2001 e 2007. **POLÍTICA / PÁG. A8**

● **CENÁRIO:** Verru Rosa O STF deve abrir caminho para a reeleição no Congresso, tanto na Câmara quanto no Senado. **PÁG. A8**

PIB cresce 7,7% no trimestre, mas perdas não são repostas

O PIB brasileiro cresceu 7,7% no terceiro trimestre do ano ante o segundo, maior alta da série histórica do IBGE, iniciada em 1996. O resultado ficou abaixo dos 8,8% esperados por analistas. Mesmo recorde, o avanço foi insuficiente para recuperar perdas do primeiro semestre. Para economistas, o ritmo da retomada será ditado pelo sucesso da vacina contra a covid. **ECONOMIA / PÁG. B1**

Celso Ming A queda do PIB neste ano ultrapassará o déficit do ano anterior, mesmo que a economia cresça 4,5% projetados. **PÁG. B2**

Consumo, auxílio e crédito puxam o crescimento

Dados do IBGE mostram que o auxílio de R\$ 600 mensais para trabalhadores informais e o aumento das concessões de crédito para pessoas físicas impulsionaram o consumo. As famílias compraram 7,6% mais de julho a setembro, ante o trimestre anterior. **ECONOMIA / PÁG. B3**

Entrevista: Salões para a crise fiscal

Felipe Salto, diretor executivo da Instituição Fiscal Independente

'Precisamos de um plano fiscal. Perdemos a capacidade de planejar'

Economista sugere a criação de um "teto de gastos 2.0" para financiar despesas adicionais com uma eventual prorrogação do auxílio emergencial e o pagamento das vacinas contra a covid-19. **ECONOMIA / PÁG. B5**



Após superar quebra, temor a restrições

Na fase mais crítica da pandemia, Ana Cristina Scabello Gimenes fechou seu restaurante por falta de clientes. Ela abriu uma nova casa ao se associar a dois ex-funcionários aos quais devia. O estabelecimento agora enfrenta o desafio de formar clientela diante das novas restrições ao funcionamento de restaurantes em São Paulo. **ECONOMIA / PÁG. B3**

Pfizer vende vacina a países latinos e dá prazo ao Brasil

Depois de fechar acordo com EUA e União Europeia e negociar 54 milhões de doses com Chile, Peru e México, o laboratório Pfizer deu "alguns dias" ao Brasil para encomendar a vacina contra a covid-19. Diante do preço alto e da necessidade de armazenamento a menos 70°C, o governo federal resistiu. Parte dos especialistas vê compra como boa alternativa para locais com refrigeradores eficientes. **METRÓPOLE / PÁG. A16**

● A pandemia no Brasil (levantamento do consórcio de imprensa)

TOTAL DE MORTES	175.307
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 2020, ATÉ AS 20H DE ONTEM	776
MÉDIA MÓVEL DE MORTES (7 DIAS)	544
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	6.487.516
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 2020, ATÉ AS 20H DE ONTEM	50.883
TOTAL DE RECUPERADOS*	5.725.010

*NÚMERO DE MORTES DEVIDO À COVID-19

Rede privada só deve ter vacina em 2022

METRÓPOLE / PÁG. A18

Itália proíbe viagens no Natal e ano-novo

INTERNACIONAL / PÁG. A12

Doria fala em vacinar paulistas em janeiro

Início da imunização no Estado de São Paulo depende dos resultados de eficácia do estudo clínico da fase 3 da Coronavac, esperados até o dia 15, e da liberação por parte da Anvisa. **METRÓPOLE / PÁG. A17**

Sérgio Cimerman

Precisamos definir logo o montante de cada vacina que iremos comprar. Governo está lento. **METRÓPOLE / PÁG. A16**

Ignácio de Loyola Brandão

Enfim, passados os 80, voei de helicóptero e dei conta da avassaladora extensão de SP. **NA QUARENTENA / PÁG. H12**

Tempo em SP

20º Min. 28º Máx.

NA QUARENTENA
MASP EXIBE OBRAS DE DEGAS

Acervo de 73 bronzes mostra interação do artista francês com a dança. **PÁG. H1**



NOTAS E INFORMAÇÕES

Um governo cruel

O governo federal é a expressão viva da indiferença e da falta de sensibilidade que marca a triste passagem de Jair Bolsonaro pela Presidência. **PÁG. A3**

A retomada só começou

O baixo investimento continua limitando o potencial de expansão econômica do País. **PÁG. A3**



TODA A LINHA CAO CHERY
0 km 2021 EM CONDIÇÕES IMPERDÍVEIS.

DEZEMBRO MÁGICO NA
CADA CHERY

VEJAS NAS PÁGINAS 5, 6 E 7.

FOLHA DE S. PAULO

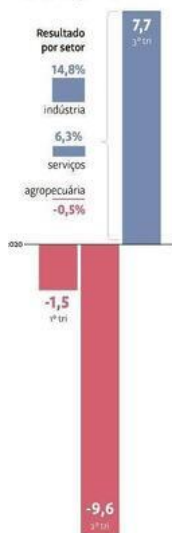
DESDE 1921 ★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

FOLHA100: FALTAM 77 DIAS

SEXTA-FEIRA, 4 DE DEZEMBRO DE 2020

ANO 100 ★ Nº 33.483 ★ R\$ 5,00

Variação do PIB em relação ao trimestre anterior, em %



PIB tem crescimento de 7,7%, recorde e abaixo do esperado

Auxílio, juros baixos e reabertura alavancam trimestre, mas país precisa avançar 4,1% para zerar perdas

Auxílio emergencial, juros baixos e reabertura da economia levaram o país a registrar no terceiro trimestre crescimento recorde de 7,7% em relação ao anterior, que havia apresentado recuo também inédito de 9,6%.

O número veio abaixo das projeções do mercado e do governo, que atribuiu o resultado a uma questão técnica — a revisão dos trimestres anteriores para cima. Os dados do PIB foram divulgados ontem pelo IBGE.

Segundo o instituto, o Brasil precisa crescer 4,1% para recuperar todas as perdas deste ano e 7,3% para a economia voltar ao pico observado no início de 2014. Indústria e comércio já voltaram para o campo positivo.

Os serviços, principalmente aqueles que dependem de aglomerações, ainda estão longe da reabilitação. "A economia está voltando em V, realmente está voltando", declarou o ministro Paulo Guedes. Mercado A16 a A19

Débora Freire
Consumo das famílias foi a força motriz do PIB A19

Andlize Érica Fraga
Milagre do crescimento só existe com investimento A19

Vacinação deve começar em janeiro, diz Doria

O governador de São Paulo João Dória (PSDB) afirmou ontem em entrevista que a imunização da população de São Paulo contra a Covid-19 começará em janeiro e deve ser completada até fevereiro.

O governo, no entanto, não apresentou cronogramas. Dória disse ainda estar indignado com o plano divulgado pelo Ministério da Saúde na terça (1º), com início previsto apenas em março.

"Eu indago se os membros do governo federal que vivem na capital do país não enxergam, não leem e não sabem que existem mais de 600 brasileiros que morrem todos os dias", declarou.

São Paulo, em parceria com o Instituto Butantan, tem acordo para importação e produção no país da Coronavac. Chinesa, a vacina não está no cronograma da gestão Bolsonaro. Saúde B2

Obama, Bush e Clinton se oferecem para tomar doses e dar exemplo A13

Mundo já tem 1,5 milhão de mortos por vírus; Itália registra recorde B4

Campanha da Saúde ignora prevenção e exalta agricultura B5

Pazuolo defende tratamento precoce em reunião do Mercosul B5

ENTREVISTA
Paulo Chapchap

Fase amarela não é suficiente

O diretor-geral do Hospital Sírio-Libanês considera insuficientes as medidas de enrijecimento da quarentena adotadas pelo governo João Dória (PSDB). Para ele, é preciso restringir mais bares e ampliar horários de shoppings. Saúde B3

STF avalia drible para reeleições do Congresso

O STF começa a julgar hoje se permite que os presidentes da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), e do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), disputem reeleição. A Constituição proíbe que eles tenham recondução no posto na mesma legislatura. Ambos têm simpatia de ministros pela conduta na relação com Jair Bolsonaro. Poder A4 e A5

Angela Alonso
Os jovens antigos da política

Bruno Covas, João Campos, Marília Arraes beberam todos o mesmo leite da política quando crianças. Nasceram em clãs de políticos profissionais, educados para o mando. De neófitos os novos líderes não têm nada. Poder A5

Bolsa Família volta a ter 1 milhão de cadastros na fila

Com a redução no valor do auxílio emergencial, a fila de espera para entrar no Bolsa Família em setembro voltou ao patamar de 1 milhão de cadastros, registrado no fim de 2019. O Ministério da Cidadania não comentou. Mercado A22

Câmara aprova MP que cria o programa Casa Verde e Amarela A22

AUDIÊNCIA/MÊS
PÁGINAS VISTAS 224.661.655
VISITANTES ÚNICOS 37.058.915

ISSN 1414-4733
9 771414 572063



PROJEÇÃO ENCERRA CAMPANHA CONTRA GARIMPO EM TERRA INDÍGENA

Ato, que usou o Congresso Nacional como tela, marca entrega de abaixo-assinado da campanha #ForaGarimpoForaCovid, com mais de 480 mil assinaturas a deputados para que o governo federal retire os invasores de áreas indígenas e yer'kwana



Fotografia "Dança Escultórica", que é exibida na exposição "Degas", no MASP. Sofia Borges/Divulgação MASP

Ilustrada B11
Bailarinas de Degas no Masp fogem da delicadeza e exibem sua face mais crua

ANÁLISE Ivan Finotti
'O Poderoso Chefão 3' reestrea mais curto e potente

Em nova versão do filme de 1990, que estreia agora nos cinemas, o diretor Francis Ford Coppola torna mais óbvia corrupção no Vaticano. Ilustrada B14

ANÁLISE L. Sanchez
Ao lançar direto no streaming, Warner golpeia cinemas B16

Guia B21
Veja lugares para encomendar a ceia e não precisar sair de casa no Natal

Governo paulista veta Réveillon em bar e restaurante

O Centro de Contingência do coronavírus, do governo de São Paulo, vetou celebrações de fim de ano em bares, restaurantes, hotéis e salões de festas. Recomendou ainda que famílias não reúnam mais do que dez pessoas. Saúde B3

Promotores de SP pedem prioridade na imunização

Em carta assinada por outros colegas do Ministério Público de SP, o promotor Roberto Barbosa Alves pediu que a categoria tenha prioridade na vacinação. Justificativa se daria pelo "contato social extremamente grande". Poder A8

Pandemia no Brasil

Brasil	Casos	Óbitos
Total	6,5 mil	175,3 mil
Ontem*	40,4 mil	544
Variação**	41,9%	0%
Estágio	Acelerado	

Estágios da pandemia
Acelerado
Estável
Desacelerado
Reduzido



Dados de 20h de 3 dez
*Média móvel de 7 dias
**Em relação a 14 dias

EDITORIAIS A2

Retomada parcial
Sobre expansão de 7,7% da economia no 3º trimestre.

Primeira parada
A respeito das relações entre Irã e EUA sob Biden.

Rio Show: As atrações mais seguras para curtir na cidade durante a pandemia

Planeta pop: Em edição virtual, Comic Con Experience planeja atingir 100 milhões de pessoas

Homenageado. Convidado de honra do evento, o quadrinista Neil Gaiman fala hoje

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

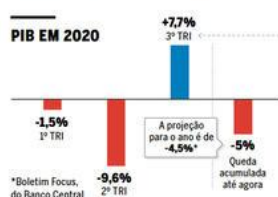
RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 4 DE DEZEMBRO DE 2020 ANO XLVII - Nº 31.896 • PREÇO DESTA EXEMPLAR NO RJ • R\$ 5,00 2ª EDIÇÃO

O PIB DA PANDEMIA

Economia reage, mas avanço do vírus gera incertezas

Para equipe econômica, desempenho dispensa auxílio em 2021

O forte crescimento da economia brasileira no 3º trimestre, de 7,7%, embora insuficiente para recuperar as perdas da pandemia, tirou o país da recessão técnica e trouxe dados importantes como a subida, em relação ao período de abril a junho, de 14,8% na indústria e de 7,6% no consumo das famílias, que responde por 65% do PIB. A Secretaria de Política Econômica afirmou que desempenho permite suspender o auxílio emergencial em 2021. Especialistas, porém, avaliam que incertezas sobre nova onda de Covid e vacinação podem afetar recuperação. **PÁGINAS 23 e 26**



O crescimento por setor



EDITORIAL
RETOMADA PARA VALER,
SÓ COM V DE VACINA **PÁGINA 2**

MERVAL PEREIRA
Governo atrasa logística porque
não acredita em vacinação **PÁGINA 2**

MÍRIAM LEITÃO
Equipe econômica tem que sair da
segunda onda de negação **PÁGINA 24**

FLÁVIA OLIVEIRA
Seremos reféns de 2020, o
ano que não vai terminar **PÁGINA 3**

ENTREVISTA | ALEXANDRE SCHEINKMAN
'Reação foi positiva, mas
voltamos ao nível de 2017' **PÁGINA 27**

BATALHA DO CORONAVÍRUS

A política e a vacina



Posando para foto, o secretário Jean Gorichiney, Doria e Dimas Covas, do Butantan, mostram insumos da vacina

O Instituto Butantan encaminhará o resultado dos testes da CoronaVac à Anvisa até o dia 15 de dezembro. Se aprovado o registro, o governo de São Paulo promete iniciar a imunização no esta-

do em janeiro. O governador João Doria afirmou que tem um plano pronto há mais de 20 dias e criticou o governo federal, que quer iniciar seu processo de vacinação só em março. No Rio, sem



Em negação, Castro (à direita) com o ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, antes de descartar recuo no isolamento

perspectiva de vacinação no estado, o governador em exercício Cláudio Castro optou pelo caminho da negação: descartou a sugestão do comitê científico da prefeitura de recuo na flexibilização do

isolamento, ante colapso da rede pública. "Não vamos dar passo atrás nenhum", afirmou Castro, que esteve reunido com o prefeito Crivella. Decisão foi criticada por especialistas. **PÁGINAS 14 e 17**

EUA têm recorde de mortes em um dia e 100 mil hospitalizados

País teve 3.157 óbitos na quarta-feira e 100 mil pessoas hospitalizadas, quase o dobro do registrado no primeiro pico da pandemia. **PÁGINA 31**

Clínicas privadas só devem oferecer vacina no 2º semestre de 2021

Com alta demanda do setor público, previsão é que clínicas particulares só disponham da imunizante na segunda metade do ano. **PÁGINA 36**

DESAFIO LOGÍSTICO

Especialistas defendem investir em refrigeradores para estoque **PÁGINA 15**

O VÍRUS NO ESTADO

Taxa de mortalidade no Rio é a maior registrada no país **PÁGINA 17**

CHUVA Entrevistado na cozinha



— SALTA UMA REELEIÇÃO PARA DOIS!

'OSCAR' DA COMUNICAÇÃO

Globoplay vence Caboré

Prêmio da 41ª edição do Caboré foi na categoria Veículo de Comunicação — Plataforma de Mídia. **PÁGINA 29**

FAZ DIFERENÇA

Educação e arte, ferramentas para combater o racismo **PÁGINA 13**

DEZEMBRO MÁGICO NA

CADA CHERY

veja nas páginas 4 e 5.

www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEXTA-FEIRA, 4 DE DEZEMBRO DE 2020

NÚMERO 21.012 • 28 PÁGINAS • R\$ 2,50



Vacinação em SP tem nova batalha

Governador João Dória anunciou que o estado iniciará a imunização em janeiro, mesmo sem recursos federais. Ministério da Saúde prevê aplicação de doses somente em março.

PÁGINA 6



2021 também será pandêmico

Ao CB. Saúde, Wildo Navegantes, epidemiologista e professor da UnB, alerta que, mesmo com o avanço das vacinas, os cuidados para conter o coronavírus precisam ser mantidos. PÁGINA 19

Alerta
Mundo chega a 1,5 milhão de mortes. EUA tem descontrole

PÁGINA 12

Europa
Rússia vacina neste sábado; França começa em janeiro

PÁGINA 13

Três empresas disputam hoje o controle da CEB

Credenciados pela Bolsa de Valores de São Paulo, os grupos Equatorial, Neenergia e CPFL concorrem hoje à compra da CEB Distribuição, estatal pertencente ao Governo do Distrito Federal. As três candidatas são controladas por

holdings que atuam no setor de energia no Brasil e em diversos países. Elas miram uma companhia com mercado de um milhão de consumidores, numa cidade de alta renda e enorme potencial econômico. O valor mínimo para o

negócio foi fixado em R\$ 1,42 bilhão, mas a expectativa é de que o resultado final tenha algo. Alvo de diversos questionamentos judiciais e políticos, o processo de privatização da CEB Distribuição obteve o aval de diversas

instâncias do Judiciário. Ontem, o Supremo Tribunal Federal (STF) não recebeu, e arquivou uma reclamação contra o edital da venda. O leilão terá início às 8h.

PÁGINA 17 E EXO CAPITAL, 18

Capital S/A



Brasília com toque londrino

A catarinense Matilde Gemelli e o marido, o britânico Matthew James, declaram amor à capital do Brasil com uma filial do The Queen's, o Place Greenhouse, na QI 21 do Lago Sul.

PÁGINA 20

Segue o novo líder

São Paulo derrota Goiás por 3 x 0, tira o Galo do topo e abre dois pontos de vantagem, com um jogo a menos.

PÁGINA 16

Sextou com boa programação

Bom humor, música e opções para a criançada no modo presencial, live ou streaming. Quer diverso? Siga as nossas dicas.

PÁGINA 22



Um olhar especial



Constrangimentos — Mãe de Davi, Ana Claudia sentiu o preconceito diante do transtorno do filho

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



Desinformação — Marcel tem grau agudo de autismo. Valéria precisou estudar sobre o assunto

Eles têm uma visão diferente do mundo, concordam pais e responsáveis por pessoas que sofrem do Transtorno do Espectro Autista (TEA). De difícil diagnóstico e falta de compreensão, a condição gera atitudes preconceituosas e estereótipos que precisam ser enfrentados para dar melhor condição de vida e respeito aos autistas. PÁGINA 21

PIB vem abaixo do esperado, mas espanta recessão

O Produto Interno Bruto registrou uma alta de 7,7% no terceiro trimestre de 2020, interrompendo a sequência de quedas consecutivas nos períodos anteriores. Apesar desse índice, o desempenho da economia veio abaixo das expectativas do mercado e do próprio governo. Ainda assim, o ministro Paulo Guedes comemorou o resultado e reafirmou que a atividade econômica cresce em V. Para o Ministério da Economia, os números sinalizam que o governo não precisará lançar auxílios financeiros em 2021.

PÁGINAS 7 A 9

Barreira no Planalto

Priscilla Gaspar, secretária dos Direitos da Pessoa com Deficiência, passa por constrangimento ao tentar acessar solenidade no palácio. PÁGINA 4

Alan Santos/PIB



Parlamentar governista ataca bancada feminina

PÁGINA 4



Lágrimas por Roosevelt

Motorista de aplicativo vítima de latrocínio foi enterrado ontem, na Asa Sul. A covardia do crime revoltou familiares e amigos. Os dois assassinos estão detidos. PÁGINA 20



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 • assinante.df@daabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

VerCapas.com.br

(61) 99256.3846

DADOS ASSOCIADOS DA

MME / ASCOM .